



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde a todos. Com 13 vereadores, há quórum. Algum vereador não conseguiu dar a sua presença. O Ver. Gilvani o Gringo e o Ver. Idenir Cecchim estão presentes.

Vamos passar de imediato, senhores, dia 6 de setembro, nossa Câmara de Vereadores completou 252 anos de história, e, hoje, está aqui conosco para abrilhantar esta tarde de homenagens, de lideranças, de tantas coisas importantes que nós temos a falar, de votações, enfim, o nosso prefeito municipal Sebastião Melo, que eu peço para fazer parte desta Mesa Diretora. Quero convidar o nosso maravilhoso jornalista Armando Burd para vir aqui também e fazer parte dessa celebração, um jornalista que nós temos o maior respeito e admiração. Prefeito, eu sei que o senhor tem uma viagem, então, se os colegas assim permitirem, esta Presidente vai dar a palavra ao nosso prefeito. O senhor pode utilizar a tribuna ou este microfone da Mesa Diretora, fique à vontade.

SR. SEBASTIÃO MELO: Querida Presidente Nádia, quero, ao cumprimentá-la, estender aqui a todos os vereadores, vereadoras, funcionários desta Casa, aqueles que passaram em outras legislaturas, especialmente da última legislatura, que convivemos muito aqui. Eu estou indo a Brasília hoje para várias agendas, uma delas é a agenda da Usina do Gasômetro, e tantas outras, reforma tributária, mas eu fiz questão de estar aqui, junto com o André Coronel, que é o secretário do governo, neste momento muito especial da democracia desta Casa. Esta Casa nasceu, especialmente, talvez um ano depois que nasceu Porto Alegre, quando transferiu-se a capital de Viçosa para Porto Alegre, que foi em 1972; ela cumpriu vários papéis, e vocês sabem disso porque são vereadores dedicados à história desta casa, mas primeiramente ela foi legislativa, ela foi executiva ao mesmo tempo – isso durante todo o período do Império. Depois o Brasil começou a ter os intendentos, que eram a figura do prefeito, sendo que a Câmara passou a ter um outro papel. E no terceiro momento o Brasil passou a ter prefeitos, e esta Câmara vem cumprindo o seu papel. Então, eu acho que não é apenas para a gente culminar uma data. Aqui



é a casa da divergência e da convergência; aqui cada lei é discutida e às vezes tem muitas dores, mas o papel do legislativo, tão importante, mais importante que fazer leis, é o papel da fiscalização, porque na democracia ninguém pode ter poder absoluto, senão democracia não é, senão democracia não é! Aliás, o Brasil hoje tem duas constituições, a do Supremo e a do Brasil. Isso não é democracia. (Palmas.) Então, eu venho aqui para dizer, celebrar, não a data, mas dizer que sempre é tempo de reinvenção no momento de datas. Eu quero também, Presidente, agradecer muito, muito, muito, muito esse processo que nós temos, desde o primeiro mandato, de uma relação republicana, evidentemente, de respeito entre os poderes, de harmonia entre os poderes, respeitando quem pensa diferente e construindo, a cada dia, passos para melhorar a vida da cidade e das pessoas. Eu poderia aqui, Mauro, te cumprimentar pela foto, descerramento da foto, que aliás ficou embaixo da minha lá, cumprimentar mais uma vez pela tua condução, como Presidente, como a Nádia está fazendo um belo trabalho, fizeste um belíssimo trabalho, o meu carinho a ti, foi presidente mais do que uma vez desta Casa. Mas dizer, Presidente Nádia, que também, em todos esses quatro anos e meio, esta Casa foi muito parceira do Executivo, mas dizer também que no momento mais difícil da cidade, nós assumimos a responsabilidade na covid, esta Casa foi parceira; quando veio o dilúvio, esta Casa foi parceira – muito parceira. Então, eu estou vindo aqui para cumprimentar, dizer que aqui é uma escola de talentos, daqui saíram prefeitos, governadores, deputados passaram por esta Casa. Aqui é uma escola de democracia, aqui é uma escola daquilo que a política estabelece como um ponto principal, que é um espaço de convivência. Ninguém é obrigado a gostar do outro aqui nesta Casa, como do Executivo, mas quem colocou aqui os 36 vereadores, os 35 foi o povo; então, a harmonia da convivência é muito importante.

Então, ficam aqui, em nome do Executivo, os parabéns pela condução da Casa. O papel desta Casa é fundamental. Eu quero dizer que nós temos muitos projetos para votar neste ano. É muito importante, por quê? Porque o Executivo depende, para os avanços necessários. Então, fica aqui o abraço, o



carinho pelos 252 anos. Uma cidade é feita de histórias de pessoas, de entidades, e não se pode contar a história de Porto Alegre – não pode, não pode – sem ter um capítulo muito dedicado à Câmara de Vereadores, que soube, ao longo da sua história, enfrentar e afirmar aquilo que há de mais sagrado em um País, que é a sua democracia. A democracia, sim, é o pior dos regimes, exceto todos os outros que foram testados até agora. Portanto, viva a democracia, o seu aperfeiçoamento e viva esta pluralidade, porque o povo vai escolher um prefeito, uma prefeita, é o voto majoritário. Aqui, tem o voto da esquerda, do centro, da direita e de todas as composições, portanto, é o poder plural da cidade, ela se expressa na sua totalidade.

Deixo aqui, em nome de todos os funcionários, um abraço ao Luiz Afonso, diretor – só não foi presidente aqui, foi tudo – de muitos anos, foi também quando eu estive. E pedaço da minha formação está aqui, gente, por 12 anos, eu me elegi em 2000. Eu quero dizer que, às vezes, eu vejo as pessoas reclamarem de não-eleição, eu quero contar para vocês uma história fantástica. Eu disputei quatro eleições, vereadores, antes de me eleger, e eu me lembro que eu estava na Vila Nova, na Rua Miguel Ascoleze, lá no seu Darci, pedindo voto para eles. Ele disse: “Melo, eu e a minha família decidimos que nós não vamos votar mais em ti”; “Mas por que, Seu Darci?”; “Tu nunca te eleges”; “Me dá mais uma chance”. E foi naquela que eu fui eleito, em 2000, mas eu fui o 18º vereador mais votado em 1996, nesta Casa, pelo voto proporcional, fiz quase 6 mil votos e não assumi porque o MDB fez dois vereadores. Então eu fui eleito em 2000, repeti 2004, 2008, presidi a Casa em 2008, em 2009 conduzi aqui a revisão do Plano Diretor, que terminou em 2010, mas começou sob a minha presidência, matéria, Presidente, que vai chegar aqui ainda dentro desta quinzena. Então, portanto, a minha formação de democrata, de ser prefeito, de governar próximo das pessoas, enfrentar problemas e entregar soluções nasceu nesta Casa, porque aqui eu aprendi a conviver muito com as divergências, e quem quer governar tem que governar também com as divergências. Então abraço, carinho, admiração, e viva os 252 anos da Câmara. Parabéns por vocês terem botado o galpão; eu acho que isso não



deve mais deixar de, daqui para frente... Não pode a Câmara de Vereadores deixar de ter o seu galpão farroupilha. A festa está bonita e todos estão convidados para estar nela, que já não é mais a Semana Farroupilha, mas é o mês farroupilha. Um abraço grande a todos vocês. Saúde e paz! (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Como o prefeito vai ter que se ausentar, eu suspendo a sessão por alguns minutos para que a gente possa fazer uma foto dos vereadores, do prefeito, e convidar também os secretários que fazem parte desta história para fazer parte também desta foto, por gentileza.

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h29min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h33min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a homenagear a FEB – Força Expedicionária Brasileira.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Nilson Luiz May, Presidente Unimed Federação do Rio Grande do Sul, Sr. Nilson Luiz May; o Sr. Salus Loch, curador da exposição e coordenador da Casa da Memória; o Sr. José Francisco Alves; a Sra. Cristiane Von Appen; e a Sra. Amanda Santos.

O Sr. Nilson Luiz May, Presidente da Federação Unimed do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. NILSON LUIZ MAY: Excelentíssima Presidente da Câmara de Vereadores, Comandante Nádia, saudando o nosso prefeito municipal, também aqui presente ocasionalmente agora; nós estamos aqui, coincidentemente, em



comemoração também aos 232 anos da Casa, na apresentação dos 80 anos de regresso dos nossos pracinhas da FEB no decorrer da Segunda Guerra Mundial. A homenagem aos combatentes da FEB reforça o poder do papel legislativo na preservação da memória e identidade nacional. A força e a resiliência que celebramos hoje, não nasceram do acaso. Revisitar os passos que conduziram o Brasil ao enfrentamento na Segunda Guerra Mundial nos ajuda a compreender a relevância e a bravura dessa participação. Em agosto de 42, o Brasil vivenciou um momento de grave impacto, quando os submarinos alemães intensificaram ataques aos navios mercantes. Tais atos de agressão, somados à pressão popular e aos compromissos assumidos, fizeram com que o Brasil declarasse guerra contra o eixo. Com a intenção de consolidar sua participação em operações militares de grande escala, o Brasil formalizou a criação da Força Expedicionária Brasileira em agosto de 1943. Mil e oitocentos combatentes partiram do Rio Grande do Sul, sendo que, infelizmente, vinte tombaram, oferecendo suas vidas pelo ideal de liberdade que hoje tanto prezamos. O comando da FEB foi confiado ao general João Batista Mascarenhas de Moraes, natural de São Gabriel, em nosso Estado. Os pracinhas, em 1944, partiram rumo ao teatro de operações, regressando, em 1945, depois de relevantes combates, já por demais aqui na nossa exposição, mostrados e que poderão servir pelos jornais da época e pelos cartazes para conhecimento de todos os presentes. Além das conquistas militares, as lições de humanidade e a união deixadas pela FEB, quando celebramos hoje os 80 anos de retorno, é impossível não destacar a relevância de atos de bravura e de reconstrução de um mundo mais livre e justo. Hoje restam 32 veteranos ainda vivos e três no Rio Grande do Sul. A exposição 80 anos do Heroísmo Brasileiro está à disposição na Casa da Câmara de Vereadores. Aproveito para destacar o trabalho da Casa da Memória, da Federação, que, no decorrer desses cinco anos, tem mostrado essa relevante participação na vida comunitária, política, empresarial e cultural do nosso Estado. Senhores, no espaço que me foi aqui concedido, eu hoje, como ser político, como cidadão, me sinto completamente à vontade, porque aqui é uma casa de vereadores e,



portanto, é uma casa de cidadãos eleitos e não nomeados, como costumam ser os ministros do Supremo Tribunal Federal. Portanto, vocês aqui têm essa credibilidade, têm essa honorabilidade de manter os caminhos da democracia. Ferreira Gullar, um poeta, já destacou: palavras gastas. Hoje, democracia, no Brasil, também se considera, por mim, cidadão, uma palavra gasta. Eu espero que os vereadores aqui, em exercício, juntando-se com os demais parlamentares consigam, no decorrer do tempo, da mesma forma que esses bravos heróis da FEB conseguiram resgatar a nossa democracia, que hoje, com a palavra gasta, significa muito mais uma ditadura da tirania do Supremo Tribunal Federal. Deixo essa mensagem. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Dr. May, ele que aqui representa a nossa querida Unimed Federação, e hoje, às 13h15, nós fizemos a inauguração do lançamento de uma exposição maravilhosa, 80 anos de heroísmo brasileiro. Quero passar à mão aqui agora do Dr. May, do Salus Loch, uma homenagem aqui, um diploma, pelo período de Comunicações.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador Coronel Ustra.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores, eu queria cumprimentar o presidente da Unimed, da Federação do Rio Grande do Sul, senhor Nilson Luiz May, que é o orador aqui, presente nesta homenagem, e o Sr. Salus Loch, que é o curador da exposição e coordenador da Casa da Memória. Eu, como militar, por 28 anos de Exército Brasileiro, fico muito emocionado e honrado de estar aqui presente na frente dos senhores, com esta belíssima homenagem aos verdadeiros heróis brasileiros, que são os pracinhas da Força Expedicionária Brasileira. Muitos, à época, falavam que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil enviar militares para combater no teatro europeu, e foi o que aconteceu. Enviamos 25



mil militares, vou dizer assim porque nós tivemos mulheres também, para os campos da Itália. E lutaram bravamente nos campos da Itália no inverno. Para quem não sabe, no coturno – a roupa, a farda era inadequada – utilizavam jornal para diminuir um pouco o impacto da temperatura fria que vinha do solo com neve, lá na Itália. E lembrar da Força Expedicionária Brasileira é lembrar do soldado Francisco, o soldado Francisco é aquele que tem uma foto muito famosa dele com uma munição junto com uma peça de artilharia, sorrindo e colocando “a cobra vai fumar”; lembrar do aspirante Mega, um herói brasileiro morto em combate na Itália, levou vários tiros liderando o seu pelotão, subindo uma cota, e nós temos no campo de instrução da Academia Militar das Agulhas Negras uma elevação chamada aspirante Mega; lembrar do sargento Max Wolff Filho, que liderou diversas patrulhas, comandou uma patrulha de 12 homens e foi morto por tiros de metralhadora; e lembrar do marechal Mascarenhas de Moraes, que também dá o nome a maior parte da Academia Militar das Agulhas Negras, que foi o comandante da Força Expedicionária Brasileira. Então fica aqui uma homenagem da bancada do PL, da Comandante Nádia, do Ver. Alexandre Bobadra, do Ver. Jessé Sangalli e minha homenagem aos senhores por essa belíssima homenagem. Realmente tenho orgulho, tenho lá na minha sala, aqui no meu gabinete, da nossa querida Força Expedicionária Brasileira. Parabéns a vocês! Contem comigo e com a bancada do PL. “A cobra já fumou”, “Senta a pua”, Coronel Ustra, vereador, Pra cima deles!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Coronel Ustra. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Presidente. Nádia, parabênizo por essa homenagem à Força Expedicionária Brasileira, a nossa FEB; ao Sr. Nilson Luiz May, Presidente da Unimed da Federação do Rio Grande do Sul; e ao Sr. Salus Loch, curador da exposição e coordenador da Casa da Memória. Tenho muito orgulho de ter pertencido ao nosso Exército Brasileiro por cinco



anos. Fui por cinco anos do Exército, três da Brigada Militar e 20 da Polícia Penal. Eu quero fazer uma rápida homenagem para vocês aqui: (Canta.): “Por mais terras que eu percorra/ Não permita Deus que eu morra/ Sem que volte para lá/ Sem que leve por divisa/ Esse V que simboliza/ A vitória que virá!” Bom, uma das músicas mais lindas do Exército Brasileiro, que nos leva às lágrimas. Por que, quando a gente vai servir ao Exército, a gente serve com 18 anos e geralmente vai para a infantaria? Porque tu és infantil, tu és puro, tu vais na frente. Eu me emociono de lembrar dos meus tempos e, em nome também da bancada do PL e de todos os meus 35 colegas aqui da Câmara de Vereadores, quero parabenizar a Força Expedicionária e tudo o que vocês fizeram por nós, por todos nós. Podem ter certeza de que vocês servem de paradigma positivo para os nossos jovens quando eles querem servir ao Exército Brasileiro.

Então, um beijo no coração, contem sempre conosco e força e honra!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Alexandre Bobadra.

Ver. Ramiro Rosário.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Comandante Nádia, também proponente deste momento aqui; Dr. Nilson, Salus, que tive a oportunidade de encontrar ali na montagem, inclusive, dessa justa homenagem à nossa FEB. Eu quero, na verdade, fazer aqui uma boa provocação, Ver.^a Comandante Nádia, aos meus colegas da esquerda. Quero dizer aos meus colegas da esquerda aqui do PT, do PSOL, do PCdoB, que aqui estão os verdadeiros antifascistas. Quando vocês forem ali à homenagem ver como a nossa FEB atuou, ali estão os verdadeiros antifascistas, que colocaram a sua vida em risco, que foram lutar contra o fascismo na Europa e que muitos perderam a vida. Isso, sim, é combater o fascismo. Não é esse fascismo que não existe e só existe na cabeça e na mente dessa gente que está completamente deturpada e que usa desse discurso para, de alguma forma, engajar na



internet, mas que não teria a coragem, não teria a hombridade, não teria o dever à Pátria de pegar num fuzil para, de fato, defender a liberdade, a democracia e verdadeiramente combater o fascismo.

Então, aos nossos guerreiros da FEB, heroicos, que estão sendo homenageados aqui com essa exposição de fotos e artefatos antigos, a eles, sim, a nossa reverência da verdadeira luta contra o fascismo. Os únicos, em toda a história do Brasil, que verdadeiramente combateram o fascismo. Parabéns a eles e a vocês que estão aqui com esse legado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada.

Agradeço, então, mais uma vez, a vinda aqui do Dr. May, do Salus Loch, da Cristine, do José Francisco, da Amanda Santos, e convido os colegas que possam trazer seus familiares, seus amigos, para visitar a belíssima exposição de 80 anos do heroísmo brasileiro da FEB.

Senhores, passamos agora para uma momento muito especial, antes de entrarmos... A Tribuna Popular não veio na tarde de hoje, antes do Grande Expediente, que teríamos como oradores o Ver. Rafael Fleck e o Ver. Ramiro Rosário, e também período de Comunicação, vamos passar agora para um momento muito especial da Câmara de Vereadores, porque quem não... Ah, pois não, vereador.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Requerimento): Sra. Presidente Comandante de Nádia, o Ver. Rafael Fleck e eu solicitamos a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos adiar o Grande Expediente para a próxima sessão. Muito obrigado, Presidente Nádia.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria dos Vereadores Rafael Fleck e Ramiro Rosário. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.



Vereador Coronel Ustra (PL) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. João Antônio Barbosa Cantarelli, um grande amigo falecido agora na semana passada, que morreu subitamente e foi um grande companheiro de toda a cidade de Uruguaiana. Nós jogamos polo juntos lá em Uruguaiana. É um esporte que eu pratico, e ele era um grande colega nosso e amigo dos campos de polo de Uruguaiana: João Cantarelli. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): João Cantarelli. Eu pergunto se mais algum colega vereador gostaria de solicitar um minuto de silêncio. O microfone está aberto. Não tendo, solicito que os vereadores... Sim, vereadora, pois não.

Vereadora Juliana De Souza (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Brasília Costa, vítima que foi identificada pela polícia naquele crime brutal que ocorreu e que a nossa cidade ficou em alerta: o esquartejamento de uma mulher, vítima de feminicídio, por um criminoso que já tinha matado a sua mãe. Uma demonstração objetiva do que é a misoginia no nosso país, que precisa ser combatida. Então, pedir um minuto de silêncio também para a Sra. Brasília.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Alio-me ao seu pedido de um minuto de silêncio, Ver.^a Juliana. É inadmissível que mulheres ainda estejam morrendo por questões... O crime pior que elas devem ter cometido foi ter nascido mulheres. Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vou pedir para o diretor legislativo fazer o pregão.



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas em documento distribuído às senhoras vereadoras e aos senhores vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo também o desarquivamento de diversas proposições, cuja lista também, igualmente, está enviada às Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores e às assessorias através do mesmo meio. Eram esses os pregões iniciais, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, diretor. Então, gente, passando por um momento agora, acho que muito especial para a Câmara de Vereadores, 252 anos da Câmara de Vereadores. Nós faremos um momento aqui de uma homenagem à nossa Câmara, homenageando a Câmara, nós homenageamos os vereadores que fazem parte desta legislatura. E eu quero convidar, para fazer parte desta Mesa, algumas pessoas muito especiais que conseguiram, ao longo dessa jornada, fazer a Câmara de Vereadores ser forte, ser plural, ter liberdade, ter democracia, que são alguns servidores que estão aqui presentes. Eu vou pedir para fazer parte da Mesa: Sr. Ademir Mocellin, diretor legislativo, Luiz Afonso, que aqui está; Sra. Carmen Regina Moura; e representando o ex-vereador Antônio Hohlfeldt, o Sr. Diego da Maia.

Eu vou solicitar, então, que nós possamos passar um vídeo comemorativo aos 252 anos da nossa Câmara de Vereadores, e gostaria que os vereadores pudessem ficar atentos àquilo que nos diz respeito aqui no Legislativo Municipal. Por gentileza.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Parabéns a todos nós. Eu quero pedir para a Mesa Diretora – Ver. Moisés, Ver. Tiago, Ver. Márcio, Ver.^a Mariana, Ver. Alexandre Bublitz, Ver.^a Atena – que venha aqui fazer entrega de



diplomas aos nossos homenageados, para que a gente possa fazer entrega para esses nossos maravilhosos servidores que no passado, no presente e no futuro estarão sempre presentes aqui na Câmara de Vereadores. O Ver. Márcio está de licença.

(Procede se à entrega dos diplomas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vou pedir para a Mesa Diretora ficar aqui, nesse momento, vamos continuar as homenagens. Senhores, só para passar para os senhores aqui que nós recebemos várias homenagens, vieram muitos ofícios, mensagens; por óbvio que eu não vou lê-los, mas vou passar para o nosso diretor legislativo, que vai colocar depois nos documentos recebidos, para que todos possam ter acesso, mas recebemos aqui um ofício de parabenização da vice-prefeita Betina Worm; da Fecomércio; do Sindilojas; da OAB, presidente Leonardo Lamachia – também o Dr. Claudio Lamachia nos encaminha uma mensagem; do Sindiatacadista; do Cremers, do Simers, do Sindihospa, da Aiamu, entre outros que estão chegando de parabenização a todos os vereadores pelos 252 anos.

Eu acredito que, sem vereadores, as câmaras de vereadores não são nada, e, por óbvio, a nossa Câmara de Vereadores, nesses 252 anos, é o que é por conta de cada um dos vereadores, e nós, da Mesa Diretora, fizemos um certificado em homenagem a cada uma das bancadas que aqui estão. Eu vou pedir para que as bancadas subam aqui quando forem chamadas – está em ordem alfabética para não dar briga, gente. As bancadas que forem chamadas, venham aqui receber esse agradecimento por fazerem parte desses 252 anos. Primeira bancada, bancada do Cidadania: Ver. Marcos Felipi. (Pausa.)

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Próxima bancada, bancada do MDB: Ver. Idenir Cecchim, Ver.^a Psicóloga Tanise, Ver. Rafael Fleck – por



gentileza, venham aqui para cima para receberem também uma homenagem.
(Pausa.)

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Bancada do Novo: Ver. Ramiro Rosário e Ver. Tiago Albrecht.

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Bancada do PCdoB: Ver. Erick Dêníl e Ver. Giovani Culau e Coletivo.

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Bancada do PDT: o Ver. Márcio não se encontra, mas o Ver. Yuri Ferrer representa o PDT.

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Bancada do PL: Ver. Alexandre Bobadra, Ver.^a Comandante Nádia, Ver. Coronel Ustra e Ver. Jessé Sangalli; Bancada do Podemos: Ver. Giovane Byl e Ver. Hamilton Sossmeier; Bancada do Progressista, Ver.^a Mariana Lescano, Ver. Mauro Pinheiro e Ver.^a Vera Armando; Bancada do PSD, Ver.^a Cláudia Araújo; Bancada do PSDB: Ver. Gilson Padeiro, Ver. Marcelo Bernardi, Ver. Moisés Barboza.

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Bancada do PSOL: Ver.^a Atena Roveda, Ver.^a Grazi Oliveira, Ver.^a Karen Santos, Ver. Pedro Ruas, Ver. Roberto Robaina.



(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Bancada do PT: Ver. Alexandre Bublitz, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Jonas Reis, Ver.^a Juliana de Souza, Ver.^a Natasha Ferreira.

(Procede-se à entrega do certificado.) (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Continuamos os trabalhos. Fica o convite para a Mesa ficar aqui se desejar. Só para continuar o dia de hoje, senhores, às 17h, nós teremos um descerramento, na Galeria dos Vereadores Eméritos, ao Ver. Luiz Braz. Proponente é a Ver.^a Mariana Lescano. A família estará aqui, momento importante para a Câmara também. E, às 17h30min, nós teremos um coquetel, convidando todos os nossos funcionários, nossos assessores, vereadores, para uma confraternização. Lembrando que amanhã continuam as homenagens dos 252 anos da Câmara, sendo que, amanhã, às 9h, nós estaremos assinando o Termo de Homologação da entrega de *diesel* para a Secretaria de Serviços Urbanos, no Adel Carvalho. Às 10h, teremos homenagem às entidades e aos alunos que participaram do simulado do incêndio, no Ana Terra. E às 14h, teremos a solenidade de premiação e abertura do 18º concurso Sioma Breitman de Fotografia, cujo tema deste ano foi Porto Alegre em Reconstrução. E logo em seguida, depois das premiações, teremos um coquetel. Vou solicitar que o Ver. Moisés assuma aqui para eu fazer uso da palavra de Presidente.

(O Ver. Moisés Barboza assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Tempo de Presidente.



VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, querido colega Moisés, vice-presidente desta Mesa Diretora de 2025. Uso o período agora de Presidente da Câmara em homenagem aos 252 anos que o nosso Legislativo completa. Colegas vereadores, vereadoras, autoridades presentes, servidores desta Casa e, sobretudo, cidadãos de Porto Alegre que nos acompanham, muito boa tarde. É com profunda emoção e um grande senso de responsabilidade que hoje subo a esta tribuna para celebrar uma data que não é apenas um marco no calendário, mas sim um verdadeiro patrimônio da nossa cidade: 252 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre. Falar nesta ocasião é, ao mesmo tempo, uma honra e uma missão. Honra porque se trata da mais antiga instituição política de Porto Alegre, guardiã da nossa democracia local; missão porque, ao homenagearmos esta Casa, reafirmamos também o compromisso de cada um de nós, vereadores, com o futuro da nossa cidade. Quando olhamos para trás, para o ano de 1773, vemos uma localidade ainda pequena em formação, mas já com a percepção de que o povo precisava de representação, precisava de voz, precisava de um espaço onde as suas necessidades e seus anseios fossem transformados em decisões. Foi nesse espírito que nasceu a Câmara Municipal, na então Vila Nossa Senhora de Madre de Deus, aqui em Porto Alegre. Desde então, a história da nossa cidade se entrelaça com a história desta Casa: cada transformação, cada avanço, cada crise, cada conquista passou por aqui. Do período imperial até a República do Estado Novo, à redemocratização, esta Câmara resistiu, se adaptou, se modernizou, mas nunca deixou de cumprir a sua função primordial: ser a voz do povo de Porto Alegre. Foram gerações de vereadores, como hoje vimos ao descerrarmos a foto do nosso colega Mauro Pinheiro, quantos presidentes naquela parede. São várias gerações também de servidores, de cidadãos, que participaram da vida legislativa, que construíram com suas ideias, seus votos e seus sonhos a cidade que hoje conhecemos.

E eu costumo dizer que se a democracia é o coração da nossa Nação, a Câmara Municipal é o pulso que garante que ele continue a bater forte na nossa cidade. Aqui nesta Casa se encontram as diferentes visões políticas,



diferentes projetos de cidade e os debates acalorados, sim, muito acalorados, mas também de consensos necessários para que a vida siga em frente. É aqui que o povo encontra eco para suas demandas, é aqui que se aprova a lei que impacta diretamente a vida de cada cidadão porto-alegrense. Não podemos, nesta data, deixar de reconhecer e homenagear todos que já passaram por este plenário. Vereadores que aqui defenderam suas causas, servidores que silenciosamente mantêm esta Casa funcionando, assessores, cidadãos que participam de audiências públicas, de frente parlamentares, de comissões, estudantes que visitam a nossa Casa, que se inspiram a entender a importância da política. Cada um, à sua maneira, deixou marca nessa história de 252 anos.

Quero destacar especialmente o trabalho dos servidores desta Casa. Se a Casa existe por conta dos vereadores, é por conta dos servidores que ela tem vida ativa, que ela permanece e é duradoura. Muitas vezes, esses servidores são invisíveis para o público em geral, mas eles são a engrenagem que faz girar o dia a dia do Legislativo. Sem eles, não ocorreriam sessões, não teríamos leis e não haveria transparência. A cada servidor, ativo ou aposentado, meu reconhecimento e minha gratidão.

Também é justo lembrar que a Câmara não é apenas um prédio histórico, embora o seja, e com grande valor arquitetônico e cultural. A Câmara é, sobretudo, uma ideia sempre em movimento: uma ideia de que o povo deve ser ouvido, de que as decisões devem ser tomadas coletivamente e de que nenhum poder é absoluto. É a concretização da democracia no nível mais próximo da vida das pessoas. E, nestes 252 anos, muitos foram os momentos de destaque. Leis importantes nasceram aqui, projetos que transformaram a realidade da cidade, discussões e muita história tem aqui, neste Parlamento. Do transporte coletivo à educação, da saúde à segurança, nada escapa ao olhar da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Nos dias atuais, vivemos também um tempo de modernização. Esta Casa se abriu cada vez mais para a sociedade, aproximando-se da população através da tecnologia, das transmissões *online*, da transparência digital e também com



iniciativas que resgatam as nossas tradições. Cito, por exemplo, a presença inédita da Câmara de Vereadores com o piquete dentro do Acampamento Farroupilha. Em 252 anos, é a primeira vez que a Casa do Povo participa de maneira tão próxima dessa celebração cultural, que é símbolo do Rio Grande do Sul. Isso mostra a grandeza da Câmara e que ela não está distante, mas ao lado do cidadão, participando da vida cultural e comunitária.

Quando falamos também de conquistas recentes, não podemos esquecer o esforço de cada legislador, de cada vereador em apresentar propostas, defender suas ideias e lutar por melhorias. Independente da bandeira que cada um de nós aqui levanta, eu tenho certeza de que todos querem o melhor para a nossa Porto Alegre.

E vou encerrar meu discurso agradecendo, agradecendo aos vereadores que me deram a oportunidade de ser Presidente nesses 252 anos. Agradecer àqueles que se abstiveram, mas agradecer a cada um daqueles porto-alegrenses que têm, aqui na Câmara de Vereadores, o seu último refúgio, muitas vezes da sua demanda, muitas vezes da sua crítica, muitas vezes para receber a sua sugestão. É nosso dever cuidar da Câmara como cuidamos da nossa casa, com muito carinho, com amor e responsabilidade. A cada um de nós lembrar, é importante lembrar, que nós somos passageiros por esta Câmara, mas nossas intenções, nossos atos, nossas leis podem ser fundamentais na história da nossa cidade, e deixar legado não tem preço. Para isso e por isso é que trabalhamos, para que fiquemos marcados nesta linda história. Aqueles que não conseguiram comparecer hoje na inauguração do nosso primeiro quadrante do térreo, vale a pena ver, o Departamento Administrativo e a SAC já estão sendo instalados ali, modernos, com equipamentos novos, e isso é uma conquista de cada um de nós. Quero agradecer à minha Mesa Diretora, ao Ver. Moisés, ao Ver. Márcio, à Ver.^a Mariana, ao Ver. Tiago, ao Ver. Alexandre Bublitz, à Ver.^a Atena, por estarem uníssonos, não pensando no nosso umbigo, mas pensando na melhoria da Casa, que quando nós cuidamos da casa, nós cuidamos daqueles que aqui vêm buscar, na Câmara de Vereadores, um conforto para si. Sigamos juntos,



colegas, unidos, com fé em Deus, com amor pela nossa cidade, com coragem para enfrentar os novos desafios, porque Porto Alegre tem pressa e nós temos o dever de entregar o nosso melhor para ela. Viva os 252 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre! Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos. Vamos aguardar a Presidente da Câmara, Comandante Nádia.

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Estou dizendo aqui para o meu vice-presidente, eu sei que é chato escutar a Presidente, mas é que é tão necessário, não podemos deixar passar em branco este momento.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente. Boa tarde, colegas vereadores, nossa galeria aqui presente e assistentes da TVCâmara. No dia 6 de setembro, celebramos os 252 anos da nossa querida Câmara Municipal de Porto Alegre. É daqui, da Casa do Povo, que, há mais de dois séculos, saem as decisões que impactam o dia a dia de cada cidadão porto-alegrense. Sou grato a todos que confiaram e me deram a chance de ter o meu primeiro mandato aqui nesta casa. E tenho orgulho de dizer que sou o primeiro militar da ativa do Exército eleito vereador na história da cidade de Porto Alegre. Já tivemos, ao longo do tempo, outros dois militares do Exército que também representaram os porto-alegrenses: o coronel Pedro Américo Leal, pai da agora secretária Mônica Leal, também foi Presidente desta Casa; e o tenente José Ismael Heinen, ambos já estavam na reserva do Exército quando assumiram aqui o seu mandato. Mas este espaço também carrega uma lembrança muito importante para mim e simbólica. Foi aqui que o meu pai, o dentista, Dr. Sady Soares, teve seu legado reconhecido com a lei que deu seu nome a uma rua do bairro Guarujá, aqui no município de Porto Alegre, e



proposta pelo Ver. Nedel, que foi o proponente desta homenagem da rua do meu pai. Agradeço aqui a sua presença, e que bom que o senhor está aqui também. Ele foi o primeiro dentista dessa região da Zona Sul de Porto Alegre, do bairro Guarujá, referência pelo seu atendimento humano e generoso, muitas vezes prestando serviços gratuitamente ou aceitando pagamentos em forma de troca de serviços ou permuta. Em nome de toda a minha família, deixo registrado aqui o meu mais sincero agradecimento ao já citado vereador, que está aqui presente, João Carlos Nedel, autor dessa homenagem. O Legislativo porto-alegrense é uma das principais engrenagens do desenvolvimento da capital dos gaúchos, por isso a importância de não permitir que as diferenças ideológicas travem as decisões e que se possa manter o interesse coletivo sempre acima das vaidades pessoais e disputas partidárias. Em meu nome e em nome da bancada do Partido Liberal – dos vereadores comandante Nádia, nossa presidente, Alexandre Bobadra e Jessé Sangalli –, parabéns à Câmara Municipal de Porto Alegre pelos seus 252 anos. Que esta Casa continue entregando mais diálogo, mais trabalho e mais resultados, porque Porto Alegre merece e precisa. Coronel Ustra, vereador, para cima deles!

Bobadra, tem ainda um minuto, se quiser usar um aparte aqui, eu te dou um aparte...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em liderança não pode.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Não pode usar? Então está bom. Obrigado, Comandante.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, querido Coronel Ustra. A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Presidente Comandante Nádia, falo aqui em nome da bancada do PP sobre esta homenagem que enche de orgulho cada porto-alegrense: os 252 anos da Câmara Municipal. Desde 6 de



setembro de 1773 esta Casa tem sido guardiã da democracia em nossa capital. Palco de debates decisivos e conquistas que moldaram a história de Porto Alegre, nesses dois séculos e meio a Câmara foi testemunha e protagonista de profundas transformações. Aqui se discutiram os rumos do desenvolvimento urbano, os avanços sociais, a defesa da cultura, da educação e da liberdade. Foram gerações de parlamentares que, cada um, a seu tempo, emprestaram suas vozes, convicções e esforços em favor do bem comum. Hoje, eu divido com os colegas a honra de representar o cidadão de Porto Alegre., e me emociono com essa oportunidade de trabalhar pela nossa capital. Cada voto, cada decisão e cada lei aprovada traz consigo um pedaço da história de homens e mulheres que se dedicaram ao serviço público. É justo, portanto, que nesta celebração também rendamos tributo a quem contribui de forma especial para a nossa trajetória. Por isso registramos hoje um novo capítulo simbólico: o descerramento da fotografia do líder da nossa bancada progressista, o Ver. Mauro Pinheiro, da Galeria dos Presidentes. Em nome da bancada do PP, quero falar que Mauro Pinheiro deixou sua marca à frente desta Casa, conduzindo os trabalhos com firmeza, equilíbrio e espírito democrático. Sua gestão honrou a tradição da Câmara e reafirmou a importância do diálogo como instrumento essencial da política. Ao lado de tantos nomes que já compõem a Galeria, sua imagem passa a integrar a memória institucional de Porto Alegre, lembrando às futuras gerações que a política se constrói com coragem, com respeito e, acima de tudo, com compromisso a esta cidade. Assim a comemoração dos 252 anos da Câmara se torna ainda mais especial. Hoje celebramos não apenas a história desta instituição, mas também a continuidade de um legado que se renova a cada legislatura. Esta data reafirma o nosso compromisso com a preservação da memória, com o reconhecimento dos que nos antecederam e com a responsabilidade que assumimos diante do povo de Porto Alegre. Que a história da Câmara siga sendo construída com o mesmo espírito e dedicação que marcou os últimos 252 anos e que nunca nos esqueçamos: a democracia, assim como esta Casa,



é fruto de trabalho constante, de vigilância e de amor pela nossa cidade. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Vera Armando. Só para lembrar, Comunicação de Líder a qualquer momento, mas nós temos o período de Comunicações que eu vou chamando.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, Presidente Nádia, boa tarde, nobres colegas, aos que estão nos assistindo. Quero aqui saudar os 252 anos da nossa Câmara Municipal. É um orgulho ser vereadora, ser uma das 35 pessoas que representam a cidade de Porto Alegre, e a gente busca aqui dentro da Câmara, com as nossas divergências, constituir, na verdade, uma relação de diálogo que transforme a vida das pessoas lá fora. Mas ontem foi o dia 7 de setembro, a independência da nossa República Federativa do Brasil, o dia que o Brasil se torna, de fato, soberano. E é sobre essa palavra que eu quero aqui fazer esse tempo de liderança do Partido dos Trabalhadores. O CadÚnico registrou que 14 milhões de brasileiros e brasileiras saíram da pobreza – esses são os dados do CadÚnico. Nosso governo, o governo do Presidente Lula, quando ganhou as eleições em 2022, encontrou um país onde pessoas corriam atrás de caminhão de osso. Encontramos um país desmontado dentro das suas autarquias federais, tomados por generais que não tinham nenhuma noção de gestão pública. O Presidente Lula colocou ordem na nossa casa. Hoje, o Brasil é um país que tem emprego, o Brasil é um país que tem futuro, que tem relação e abriu novos mercados. E quando ousaram nos taxar, ousaram tentar colocar o Brasil naquele lugar que historicamente eles tentam colocar, o Presidente Lula mostrou que o é patriotismo e disse: “Taxação no Brasil, não”. O Presidente Lula faz de forma ativa, de forma coerente e que orgulha todo brasileiro e brasileira que torce pelo Brasil, porque há uma diferença entre nós do campo de esquerda e o campo da extrema direita. Ontem, inclusive, na Av. Paulista, qual foi a bandeira



que eles estenderam, afinal? Qual foi a bandeira, no dia da Pátria brasileira, que os bolsonaristas estenderam, reivindicaram? A bandeira dos Estados Unidos da América, a de Israel, de qualquer outro país, menos a brasileira. Nós, que eles dizem que não somos patriotas, que nós somos anti-Brasil, que nós somos aqueles que querem o Brasil de vermelho, aquele blá-blá-blá todo, nós reivindicamos o patriotismo brasileiro, o desenvolvimento nacional, a volta de indústria, de emprego, a segurança alimentar, porque Brasil soberano não é somente enfrentar o Trump. Brasil soberano é um Brasil onde crianças e pessoas pobres não passem fome. Esse é o compromisso do Presidente Lula, quando ele voltou e disse que o maior legado nosso, do PT, é fazer com que os pobres tenham comida na sua mesa, que os pobres tenham dignidade, que as pessoas possam viver em paz no nosso País. Brasil não é quintal de estrangeiro, mas não é, porque nós temos um Presidente patriota, e esse Presidente se chama Luiz Inácio Lula da Silva. Ele honra a bandeira do Brasil. E os nossos programas, os nossos avanços nas mais diversas áreas do governo federal são frutos de uma luta política dos movimentos sociais, das ruas, da base que faz com que o nosso governo aponte futuro e rumo. Se o Brasil, hoje, com a taxação, abriu novos mercados, especialmente com a China, é porque nós estamos pautando o novo bloco mundial, que não seja submetido a uma agenda estadunidense que nos coloca de joelhos, que nos trata como quintal, que coloca o Brasil como um país de Terceiro Mundo. Nós somos um país livre, soberano, independente, e se orgulhem de serem brasileiros e brasileiras. Mas quem tem tratado este orgulho, quem tem colocado este orgulho em voga, quem tem assumido símbolos nacionais novamente somos nós, a esquerda, que nunca rifamos a agenda brasileira para nenhuma outra nação. Se as outras nações se desenvolveram, que bom; muitas delas colonizando outros países, muitas outras nações se desenvolveram assaltando, inclusive, o nosso País. O momento é de erguer a cabeça, o momento é de o governo do Brasil, mais do que nunca, defender os nossos interesses de ciência e tecnologia, de educação avançada, mais saúde. Nós queremos a volta dos médicos cubanos para o Brasil, nós queremos a



nossa juventude com perspectiva de carteira assinada, nós queremos ter sonhos. A possibilidade de sonhar e de esperar a nação está em um governo soberano, democrático e principalmente comprometido com os mais pobres. Por isso, além de hoje homenagear a Câmara de Vereadores, nós queremos também homenagear a nação brasileira, da qual todas e todos aqui fazem parte e dizer que é essa nação hoje, que enfrenta essa agenda estadunidense, hoje, se a nossa agenda está sendo de fato pleiteada pelo mundo todo e o Brasil serve como referência de democracia, devam isso ao presidente Lula. Viva o Brasil, viva a nossa independência, viva a democracia brasileira.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Natasha.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, Comandante Nádia, colegas vereadoras, vereadores e público que nos assiste. Não poderia deixar de subir aqui e falar sobre a homenagem que recebemos da Câmara em nome da bancada do PSD, que sou eu mesma, mas que é tão importante quanto. Sou vice-líder do governo e tenho muito orgulho disso, porque trabalhamos em prol da nossa cidade, mas eu fiquei muito feliz de ver pessoas aqui como a Cucuta, que todo mundo conhece, como o Mocellin, que trabalhou conosco por tanto tempo, como o Luiz Afonso. E nós não podemos deixar de falar de outras pessoas que trabalham conosco aqui, eu sei que eles nos representaram, mas falar da Márcia Aguiar, falar da Nara, do RH, que estão aqui há tantos anos; falar do Sempé, que nos acompanha aqui no plenário, sempre uma pessoa extremamente importante para nós. E como vocês, tantos outros que estão há tantos anos aqui na Câmara Municipal, fazendo a diferença e ajudando os vereadores, sejam eles quem forem, de que partido forem, a entregar um trabalho melhor, porque sem o trabalho de vocês, sem a Taquigrafia [Registro de Pronunciamentos e Anais], sem as minhas queridas taquígrafas, a gente também não consegue mostrar para as pessoas e deixar registrado tudo aquilo



que a gente faz ao longo dessas centenas de décadas. Então é muito importante.

Eu queria falar um pouquinho da Cláudia Araújo chegando na política. Muitos sabem, mas eu, que hoje estou no terceiro mandato, comecei nesta Casa vendendo roupa, como sacoleira. Eu vendia ali na Abecapa – Associação Beneficente dos Funcionários da Câmara Municipal de Porto Alegre e fui convidada por um vereador que é muito importante e que representa muito esta Casa, que é o Ver. Tarciso Flecha Negra, que foi um dos primeiros vereadores negros desta Casa e que tinha suas pautas muito importantes voltadas ao esporte. O Ver. Tarciso foi quem me convidou para fazer parte como política da Câmara de Vereadores. Eu vendia roupa, nunca imaginei ser política, e virei uma vereadora, hoje no terceiro mandato, trabalhando muito em prol da questão voltada à saúde. Nós temos muitas pautas, mas uma das nossas pautas mais importantes é a pauta voltada à saúde, à acessibilidade, à inclusão, às pessoas com deficiência, que, para nós, é muito cara. Respeito todos os meus colegas e sei que todos também me respeitam. Temos divergências, sim, o que faz parte da nossa democracia. Então, eu queria deixar aqui o meu agradecimento, o meu agradecimento a cada servidor desta Casa que nos oportuniza que nós possamos trabalhar, que nós possamos seguir. Queria parabenizar os meus colegas vereadores que trabalham suas pautas e lutam por isso, independente de lado, porque eu acho que esse é o caminho, o caminho do equilíbrio, o caminho para que todos possamos trabalhar pautas importantes, como a pauta da saúde, que é para todos, que é importante para todos. Sou uma vereadora de centro, e ser centro não é estar em cima do muro, ser centro é tirar o melhor que cada um dos lados possa vir a ter para construir uma cidade e um País melhores. Parabéns, Câmara de Vereadores, parabéns pelos 252 anos. E seguiremos firmes, lutando pelo nosso povo. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito bom, Ver.^a Cláudia.



A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Presidente, colegas, subo aqui, em nome da oposição, para falar de um tema que merece toda a atenção da nossa cidade e no qual nós devemos nos debruçar ainda mais nos próximos dias: se refere ao projeto do Plano Diretor de Porto Alegre. Vereadora Cláudia, que estará também junto de mim e de outros colegas na Comissão Especial do Plano Diretor, Ver. Cecchim, Presidente desta comissão, eleito inclusive com o nosso apoio para cumprir essa função, quero informá-los – não sei se é do conhecimento de todos –, que às 14h50min desta tarde de hoje o Ministério Público Federal se manifestou, reiterando mais uma vez que a Prefeitura de Porto Alegre adie o envio do projeto de lei do Plano Diretor para esta Casa até que a Prefeitura, réu de ação, se manifeste a respeito de audiência de conciliação que foi já solicitada, a qual a Prefeitura ainda não se dispôs a realizar. É muito importante que a gente atente sobre o objeto dessa ação que aponta diversas irregularidades no processo de revisão do Plano Diretor, sobretudo no que se refere ao cerceamento da participação social, à falta de transparência, ao caráter consultivo que foi dado ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental quando ele deveria ter caráter deliberativo no que se refere à revisão do Plano Diretor, indo na contramão do que dispõe o nosso Plano Diretor e o Estatuto das Cidades, e a negligência, a omissão em relação aos estudos sobre as áreas de risco e às questões referentes à emergência climática, desrespeitando assim o Estatuto das Cidades. Todas essas irregularidades e ilegalidades colocam o nosso processo de revisão do Plano Diretor em uma insegurança jurídica que não faz bem para Porto Alegre, e é uma irresponsabilidade desta administração, do governo Melo, tentar impor o Plano Diretor sem cumprir o devido processo legal e o devido processo administrativo e sem dialogar com o povo de Porto Alegre. O Plano Diretor é a nossa possibilidade de pensar a cidade do futuro; o Plano Diretor é a lei mais importante de Porto Alegre, é nela que a gente vai construir



o que as próximas gerações irão ter, como irão existir, como irão vivenciar a nossa cidade. E hoje, para atender os interesses da especulação imobiliária e os interesses do mercado, o prefeito Sebastião Melo tenta passar um processo atropelado que ignora o povo, que ignora a realidade de emergência climática da nossa cidade, que ignora o direito à cidade da população. Por isso, presidente da Comissão Especial, Ver. Cecchim, eu quero referir esta manifestação do Ministério Público Federal para que a nossa Comissão Especial também se some nesse processo de reivindicar que a Prefeitura faça audiência de conciliação, que a Prefeitura de Porto Alegre siga o devido processo legal, que a Prefeitura de Porto Alegre corrija as irregularidades e as ilegalidades desse processo e que abra, definitivamente, um amplo processo de debate com o povo de Porto Alegre. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Porto Alegre não pode estar a serviço somente de quem pode consumi-la. Esse plano diretor não é um plano diretor, a proposta do governo Melo é um plano de negócios, é uma Porto Alegre para quem pode viver ela apenas do ponto de vista do consumo, e nós queremos uma Porto Alegre que garanta o direito à cidade para o povo, para a classe trabalhadora de Porto Alegre e por isso nos somamos aqui à manifestação do Ministério Público Federal e solicitamos que o prefeito não envie esse Plano Diretor sem fazer audiência de conciliação e sem chamar o povo para o debate. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, presidindo os nossos trabalhos, a Presidente Comandante Nádia, agradeço aqui a orientação dos meus líderes, Ver. Gilson Padeiro, Ver. Marcelo Bernardi, por solicitar que eu subisse até aqui, no tempo de liderança da bancada, para falar sobre algumas coisas, dentre elas o nosso partido. O nosso partido que vem sendo motivo de ocupação de mídia sobre algumas reclamações de assédios aos quadros



partidários. E não para dar surpresa, alguns outros partidos também vieram se manifestar, como o Partido Progressista nas redes sociais, também na imprensa, sobre o assédio nos quadros partidários. Lamentável, mas não é a primeira vez que aconteceu e não será a última. Nós temos muitos prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, vereadoras que, sim, se sentiram assediados e isso é lamentável. Publicamente venho aqui, em nome do PSDB de Porto Alegre, dizer que Porto Alegre é oásis nessa situação. Ninguém, em Porto Alegre, apareceu pedindo para sair do PSDB, para ingressar em outra sigla partidária, e a gente respeita as liberdades individuais das escolhas democráticas. O que nos incomoda muito é saber que alguns companheiros que até pouco tempo atrás estavam no PSDB, tiveram as suas trajetórias políticas pavimentadas pelo PSDB, que agora façam discursos, no mínimo antiéticos, no mínimo desprovidos de memória, e no mínimo com uma memória curta sobre, inclusive, os recursos partidários, que vou revelar aqui nesta tribuna.

Tivemos candidaturas majoritárias em municípios do Rio Grande do Sul, parlamentares destinando recursos, e falo aqui porque o PSDB de Porto Alegre e os vereadores aqui nunca foram grandes prestigiados dos recursos de fundo partidário, mas alguns foram. E o valor atinge nada mais nada menos que R\$ 16 milhões. Sim, algumas lideranças que receberam esses recursos agora esquecem disso. Se apresentaram há poucos meses nas urnas com o número do nosso partido, mas agora, por projetos de poder diferentes, parece que desconsideraram esse caminho que pavimentou as suas vitórias. Lamentável.

Porém, estamos muito contentes de ver a condução do PSDB Nacional nas mãos do presidente Marconi Perillo, que inclusive figura empatado em primeiro nas pesquisas. Também estamos muito faceiros com Rondônia; estamos muito faceiros com Mato Grosso do Sul; estamos faceiros com o que se constrói no Ceará, e subo aqui para, em nome da bancada do PSDB, dizer que vamos fazer, sim, no mínimo, na eleição que vem, três governadores, 25 deputados federais, uma quantidade inesgotável de deputados e deputadas estaduais, e nós vamos, sim, em 2026, comemorar muito, demais, um novo momento.



O PSDB sofre algo muito normal no País que nós vimos nas ruas ontem. O PSDB não é da polarização, e pagam um preço por isso. É mais fácil tu entrar num partido que tem cada um as suas bolhas... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ... as suas massas. O PSDB paga um preço por isso, mas, com muito orgulho, não somos base do governo Lula. Com muito orgulho, não nos vendemos por ministério nenhum. Com muito orgulho, não fazemos parte de nenhum dos polos, por isso podemos criticá-los de forma construtiva e assim faço um apelo final. Nós temos aqui um prefeito reeleito de Guaíba que se colocou à disposição para ser pré-candidato a governador, falo do prefeito Marcelo Maranata, que recebeu da Nacional uma carta publicada no *site* da Nacional, semana passada, e eu estranho que os veículos de imprensa não o coloquem nas pesquisas ainda. Deixem o PSDB ser pesquisado e ser medido, que nós vamos apresentar o caminho que nós queremos o ano que vem. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

O Ver. Yuri Ferrer está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR YURI FERRER (PDT): Uma boa tarde a todos os colegas. Eu gostaria de começar enaltecendo, sim, os 252 anos da Câmara, porque eu acho importante que todos os espaços democráticos sejam celebrados em todas as oportunidades, não apenas em mar tranquilo, mas também quando a democracia está sendo ameaçada. Essa data de 6 de setembro, para além do aniversário da Câmara, para nós, trabalhistas, tem um significado especial, que é o retorno, os 46 anos do retorno de Leonel Brizola do exílio, que somou 15 anos de exílio, sendo ele o brasileiro que mais tempo ficou fora do seu País por causa de uma ditadura militar.

Eu aproveito também para me somar à homenagem realizada aqui à FEB, à Força Expedicionária. E lembrar que a FEB, ao lado dos liberais ingleses, ao lado dos capitalistas americanos e ao lado dos comunistas soviéticos, venceu os nazistas e os fascistas durante a Segunda Guerra, sob a égide de um



governo trabalhista. Dentro de uma lógica que, como diria Paulo Freire, os divergentes podem e devem se unir para vencer os antagônicos. Foi dentro desse contexto que correntes políticas da geopolítica mundial se uniram e venceram o nazismo de Hitler e o fascismo. Eu queria lembrar também aqui, eu não vou conseguir citar todos, mas eu gostaria de, somando a homenagem à FEB, citar também o general José Machado Lopes, que representou o Exército Brasileiro que, até 1961 foi legalista, quando se recusou a bombardear o Palácio Piratini, com o governante dentro e toda a população que estava naquela praça. E também celebrar dois militares, o general Marco Antônio Freire Gomes e o brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, que mais recentemente, juntos, defenderam a fronteira limite de uma tentativa de ruptura democrática. Nós, trabalhistas, sempre resistiremos a qualquer tipo de tentativa de relativização da democracia, como aconteceu nesta tribuna, em 1º de janeiro, quando a defesa da ditadura foi tratada como mera liberdade de expressão. Nós, o partido dos exilados, do presidente golpeado e assim como Rubens Paiva ainda estamos aqui. Viva a Câmara e viva a democracia! Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Yuri.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Comandante Nádia, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, assistências, pagadores de impostos que nos assistem pela TVCâmara, subo primeiramente para parabenizar a nossa colenda Câmara Municipal, em nome do meu líder Ramiro Rosário. Duzentos e cinquenta e dois anos, Ramiro, da nossa Casa, fazendo leis no Parlamento da capital. Vida longa e que Deus abençoe, que a democracia, hoje tão atacada pelo Judiciário, essa democracia possa seguir grassando, crescendo entre nós. O segundo motivo que me traz a esta tribuna é a hipocrisia petista escancarada na fala de sua líder. São tantas hipocrisias que eu listei algumas para tentar abordá-las a fim de que não passem barato a mentira e as *fake news* que são



espalhadas. Tem direito, esta tribuna é inviolável, ainda que existam vereadores da extrema ultra esquerda querendo invadir aqui quando um vereador está falando. Então tem direito de falar baboseira. E eu subo aqui para tentar, de alguma forma, repor a verdade.

A líder do PT sobe para dizer que os bolsonaristas ou que a direita utilizou a bandeira dos Estados Unidos. Vá lá que seja realmente questionável você ter a bandeira de outro país, mas é léguas muito melhor, Ver. Cecchim, você usar a bandeira de um país democrático, baluarte da liberdade e da democracia no ocidente, do que vilipendiar a bandeira do Brasil, como fazem os vereadores do PT nesta Casa, que têm um adesivo abjeto e apócrifo em suas lapelas onde a bandeira do Brasil está na cor vermelha. Vermelha do nazismo, do comunismo, do fascismo que matou milhões e milhões de pessoas especialmente na primeira metade do século passado! Vermelho que representa o totalitarismo, os milhões de mortos, os ucranianos mortos de fome pelo vermelho esquerdista! Isso sim é vilipendiar a bandeira brasileira! Isso sim é não respeitar a soberania nacional! Isso sim, repito, usar esse adesivo apócrifo e abjeto ao qual repudio aqui de cima, trazendo um vermelho assassino, opressor e totalitarista!

Além disso, a líder esquerdista sobe aqui e pinta um Brasil que eu não vejo. Por exemplo, na Expointer, 46% menos negócios na maior feira a céu aberto da América Latina. Ela falou que no governo Bolsonaro os militares e não sei o quê, os Correios estão quebrados e vão precisar dos nossos impostos para poder se subsidiar.... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Não, eu lamento, eu lamento. Eu vou fazer isso aqui: bandeira vermelha, a gente faz isso aqui, líder petista, a gente joga no lixo porque é o vermelho do nazismo, do comunismo que matou milhões. (Palmas.) A senhora tinha que ter vergonha de vestir isso na sua



lapela. Mas a senhora antes pintou aqui um Brasil que não existe: Correios quebrados - vão precisar do dinheiro das creches, do SAMU, dinheiro do orçamento para poder cobrir o rombo que o rapaz lá, o companheiro de vocês fez; Banco do Brasil, lucros menores; dobrou o número de moradores de rua; a senhora tem a cara de pau de vir aqui e falar de empregos, quando o Bolsa Família é contado como empregados; juro mais altos da história; 7 de setembro do teu Presidente corrupto, triplamente condenado, flopado e vazio. Portanto, fiquei só em algumas contradições, presidente, para mostrar que o vermelho será vencido e que a direita vai dar as respostas nas urnas no ano que vem. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Tiago.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Comandante Nádia, senhoras vereadoras, senhores vereadores, eu poderia falar em nome do governo aqui também, porque o assunto une toda a base, mas vou falar em nome do MDB, para não ferir suscetibilidades. Vereador Ramiro, o senhor lembra da posse do Olívio Dutra aqui em Porto Alegre?

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Era criança. Muitos dos vereadores da oposição aqui eram crianças ou não tinham nascido ainda. Mas vereadores da oposição falarem da bandeira dos Estados Unidos lá na manifestação não sabem ou não lembram que, na posse do Olívio Dutra, no Palácio Piratini, estenderam a bandeira das FARC, dos bandidos da Colômbia! (Palmas.) Esse pessoal esquece, esquece. Vereador do PCdoB, pelo menos os camaradas lutaram lá no Araguaia, foram lá e lutaram. Muitos desses líderes do PT que estão aí fugiram para Paris, foram para Paris. A gurizada do PCdoB foi para o Araguaia. E, no dia 7 de setembro, Ver.^a Mariana Lescano, no dia 7 de



setembro, V. Exa. estava caminhando, caminhando, eu vi ali ao lado da Av. João Pessoa, e aquela baita manifestação de 12 ou 13, com as bandeiras vermelhas, te xingaram, te xingaram. A bandeira da Palestina, era de outro país também.

Então, nós temos que ter muito cuidado quando nós ouvimos essas besteiras, mas temos que recordar o passadinho bem pertinho da turma do PT e da esquerda. Eu não esqueço que o PSOL, do Ver. Pedro Ruas, caro amigo, fez uma dissidência do PT porque não aguentaram a corrupção daquela época. Deputados e uma senadora lá do Alagoas se rebelaram com toda a corrupção do PT, saíram do PT e fundaram o PSOL, fundaram o PSOL. Uma pena que agora virou puxadinho do PT também. Eu tive uma admiração enorme por aqueles deputados e aquela senadora do Alagoas – não lembro mais o nome, mas isso não importa –, mas não adiantou: veio a segunda geração, puxadinho do PT.

Então, hoje é um dia que era para nós só festejarmos o aniversário da Câmara, mas, depois do 7 de setembro, das poucas pessoas com bandeira vermelha em todo o território nacional – muito poucas – eu não sei o que houve. Mas me chamou a atenção um fato em São Paulo: antes da manifestação, tinha café da manhã, café da manhã! E a turma que estava na Cracolândia foi toda para o café e foi empurrada para a manifestação. Eu não acreditei naquilo que eu estava vendo. O PT, que está no governo, que está no governo, que é governo – e nós respeitamos, governo é governo – precisar desse subterfúgio para juntar gente, eu acho que isso ficou muito chato, ficou muito chato. E ainda precisou da Globo fazendo aquelas contas estratosféricas que eles fazem, para aumentar uma e diminuir a outra. Acho que realmente nós estamos vivendo tempos complicados de interpretação. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Idenir Cecchim. Mais algum vereador deseja usar liderança? Passamos às



COMUNICAÇÕES

O Ver. Erick Dênil está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde a todos e a todas. Quero parabenizar a Câmara de Vereadores por mais um ano de vida, por um espaço democrático. Eu gostaria de subir aqui para falar sobre Porto Alegre, sobre os problemas que a gente enfrenta em toda a nossa cidade. Mas depois que eu escutei a fala do Ver. Tiago e de outros colegas vereadores falando sobre os Correios, sobre a miséria, eu não poderia deixar de apresentar a minha opinião. E a primeira coisa que eu carrego aqui é para dizer que a nossa bandeira não é americana. A nossa bandeira é verde e amarela, é a bandeira brasileira, é a bandeira de quem realmente defende a democracia. A extrema direita é uma farsa, Ramiro, porque vocês quebraram os Correios e tentaram privatizar. Vocês da extrema direita batem continência para a bandeira norte-americana. O candidato de vocês ao governo do Rio Grande do Sul está lá em Brasília pedindo anistia para o Bolsonaro, ao invés de trabalhar para o Estado. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, está lá também defendendo anistia para o Bolsonaro. Ou seja, são patriotas de meia-tigela. A bandeira verde e amarela, ela é representada por aqueles e por aquelas que defendem o fim do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. A bandeira verde e amarela é representada por aqueles e aquelas que defendem o fim da escala seis por um, Natasha. A bandeira verde e amarela é quem defende a redução dos juros. A bandeira verde e amarela é aquela que defende a taxação dos super-ricos, porque está na hora de dividir a conta. E isso a extrema direita não fala. O PL, o Partido Liberal, o Partido Novo sobem aqui pra fazer lacração, mas, na hora de defender a democracia, não defendem, defendem o golpe, defendem a anistia para os golpistas. A Constituição brasileira é muito clara, colegas, a Constituição brasileira não permite nem anistia nem indulto. Se o Congresso votar, a gente sabe que o STF vai barrar, porque é inconstitucional. Esses patriotas que ontem, na Avenida Paulista, uma farsa de patriotas,



levantaram a bandeira dos Estados Unidos, são uma vergonha nacional. Ficaram ao lado do Trump quando taxou o Brasil, e o tiro saiu pela culatra, porque o tarifaço do Trump tem feito com que a carne fique mais barata, tem feito com que o café esteja mais barato, porque sobrou mais produto para o Brasil, para os brasileiros comprarem. Não vai ter anistia para os golpistas. E a gente sabe que o Bolsonaro não será candidato. E se o Tarcísio tentar se aventurar, Ver. Jonas, terá uma lapada nas urnas, porque o Presidente Lula vai ser reeleito novamente para defender a democracia e os direitos do nosso povo.

Portanto, não dá para deixar passar impune esses fascistas que dizem que são patriotas, que carregam o verde e amarelo, mas, na verdade, a bandeira deles é a bandeira americana. Queremos registrar aqui que o Brasil, a soberania nacional é algo exclusivo do Brasil. O Brasil não é dos Estados Unidos, o Brasil não é da China, o Brasil não pertence à União Europeia. O Brasil é dos brasileiros. Por isso, cadeia para Bolsonaro, sem anistia para os golpistas. E dizer também que é uma questão de justiça, a gente vai colocar, no seu devido lugar, aqueles que tentaram golpear a democracia. E o Partido Liberal, o Partido Novo e a extrema direita levarão uma lapada nas ruas e nas urnas do Presidente Lula. Por isso, prisão aos golpistas, viva a democracia, viva a soberania brasileira e defender a Pátria é coisa de democrático, não coisa de fascista.

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): A gente é patriota, vocês são patriotas de meia-tigela.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Erick Dênil.

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra em Comunicações.



VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Bom, boa tarde a todos. Eu vi agora o vereador do PCdoB reclamando da bandeira dos Estados Unidos na manifestação na Av. Paulista. Eu vou falar para vocês que, antes da manifestação de ontem – eu estou imitando o Pedro Ruas; eu estou imitando o Ver. Pedro Ruas...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Hoje, hoje. Então, eu vi aqui o vereador do PCdoB indignado com a bandeira dos Estados Unidos... (O Ver. Alexandre Bobadra entrega paletó ao Ver. Jessé Sangalli.) Obrigado Ver. Bobadra.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador, o senhor não precisava tirar, porque é considerado também, vários vereadores têm subido aqui, o Ver. Robaina, o Ver. Pedro Ruas. O senhor não se intimide, vereador.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Obrigado, vereadora, na próxima já sei. Obrigado.

Eu vi os vereadores da esquerda, o PCdoB, criticando; vi os vereadores de esquerda criticando a bandeira dos Estados Unidos na Av. Paulista ontem. Confesso que, até pouco tempo atrás, eu consideraria também uma linha tênue, nós usarmos ou não a bandeira dos Estados Unidos. Embora nós sejamos muito gratos ao que o Trump tem feito pelo Brasil e ao que o Eduardo Bolsonaro tem feito pela liberdade aqui no Brasil, eu concordo, porque serviria como um fator de vulnerabilidade para que a esquerda, que não tem nada para oferecer no Brasil, usasse contra nós da direita. Inclusive ontem, antes da manifestação, tinha vários varais, ao longo da Av. Goethe, vendendo bandeiras do Brasil, de Israel e dos Estados Unidos. Desde o início da manifestação, ontem, tinha várias pessoas da esquerda – colocaram aqui dez pessoas no Largo Glênio Peres, na manifestação por soberania – criticando os vendedores de bandeira. A bandeira no varal para vender não é dos manifestantes, é das



pessoas que estão vendendo, depois de vendido é que troca de propriedade. Mas ao ver a bandeira da manifestação lá na Paulista e algumas bandeiras na nossa manifestação aqui em Porto Alegre, eu acho que ela foi muito útil. Por quê? Porque senão os senhores da esquerda poderiam usar as imagens da Paulista para dar a entender que o Brasil está a favor do Lula. E não é verdade, porque a coisa que vocês mais abominam, além da bandeira brasileira, é a bandeira dos Estados Unidos. Então acredito que a bandeira dos Estados Unidos ontem foi um forte sinal para o mundo, que nós estamos apoiando não a taxaço no Brasil, mas apoiando aqueles que estão nos ajudando a nos livrar dos tiranos que nós temos no Brasil. Então, eu queria mencionar que a dúvida acabou. Nós, que somos patriotas de verdade, não esses que usam a bandeira do Brasil em vermelho, porque parece que sentem alergia das cores da bandeira brasileira, nós somos verdadeiros patriotas. E eu vi esses dias o primeiro-ministro alemão, quando foi inclusive confrontado com uma piada sem graça, sobre a questão, foi o dia da vitória na Segunda Guerra Mundial, que foi dito para ele que talvez fosse um mau dia, porque o país dele no passado tinha perdido a guerra. E, na verdade, ele respondeu de pronto: “Não, pelo contrário, o mundo livre ajudou a Alemanha a se livrar dos verdadeiros tiranos.” E hoje os Estados Unidos estão ajudando o Brasil a se livrar dos verdadeiros tiranos. Então, eu agradeço a ajuda que está vindo, e nós temos que reconhecer: o Eduardo Bolsonaro arriscou tudo e está ajudando a salvar o Brasil, como nunca ninguém antes fez na história do Brasil. Eu agradeço ao Eduardo Bolsonaro e à ajuda externa, especialmente do Donald Trump, que está nos ajudando a nos livrar da tirania que tem aqui no Brasil. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Jessé Sangalli.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Presidente, colegas, povo que nos assiste pela TV Câmara, quero iniciar esse período de Comunicações



saudando o aniversário da Câmara Municipal de Porto Alegre por esses 252 anos, e só é possível este espaço existir e ter suas funções garantidas na democracia, na democracia! Mas que, contraditoriamente, esta Casa, que só pode existir na democracia, hoje abriga vereadores e vereadoras que defendem a ditadura, vereadores e vereadoras que atacam a democracia, vereadores e vereadoras que pedem anistia a golpistas, vereadores que, inclusive, já subiram mais de uma vez nesta tribuna, incluindo a semana passada, para defender torturador. Torturador reconhecido pelo Estado brasileiro, pela justiça brasileira. Inclusive, lembrando que nós tivemos, na semana passada, um episódio lamentável nesta Casa, que é uma Casa que só pode existir na democracia, e democracia não combina com tortura. Eu quero ler aqui um trecho que marca o que, de fato, foi o coronel Brilhante Ustra para o nosso País: “Eu fui espancada por ele, ainda no pátio do DOI-CODI; ele me deu um safanão com as costas da mão, me jogando no chão e gritando ‘sua terrorista’, e gritou de forma a chamar todos os demais agentes, também torturadores, a me agarrarem e me arrastarem para uma sala de tortura. Ele, levar meus filhos para uma sala onde eu me encontrava na cadeira do dragão, nua, vomitada, urinada, levar meus filhos para dentro da sala, o que é isso? Para mim, foi a pior tortura que eu passei. Meus filhos tinham 5 e 4 anos, foi a pior tortura que eu passei”. Essa é uma das mulheres vítimas da ditadura civil-militar, Amelinha Teles, que descreveu assim o seu encontro com Carlos Alberto Brilhante Ustra, que é conhecido como coronel Ustra, que foi referido pelo meu colega Ver. Erick Dêníl, nesta tribuna, na semana passada, que é dele que se estava falando, ele, o primeiro militar reconhecido pela justiça como torturador na ditadura; ele, que foi o torturador da nossa ex-presidenta Dilma Rousseff, que respondeu à perseguição da ditadura de cabeça erguida, e não fugindo de forma covarde como foge hoje o seu algoz Jair Bolsonaro, que não tem coragem de ir fazer a sua defesa no tribunal. Presidenta Dilma, mulher de coragem, fez a sua defesa perante aqueles que a torturavam, que a perseguiam – eles, sim, tapavam o rosto; depois fez a sua defesa quando sofreu o golpe de 2016. Dilma, uma mulher de coragem, antagoniza com ele



que esta semana está sendo julgado pelos seus crimes, deveria inclusive estar sendo julgado pelas mais de 700 mil mortes na covid, porque a gente não chama quem é responsável pela negligência, pelo negacionismo que dizimou centenas de milhares de vidas, de ex-presidente, a gente chama de outro nome, mas essa semana, pelos seus crimes de ataque à democracia, ele vai responder, ele vai ser condenado – Bolsonaro vai para a prisão. E os patriotas da Shopee, que estavam com a bandeira dos Estados Unidos ontem, aqui e na Av. Paulista, eles vão junto para a lata de lixo da história. Inclusive, meus colegas, eu fiquei surpresa com a falta de vergonha, olhando a pauta de hoje, que tem proposta do Ver. Bobadra, de Comenda Porto do Sol para Flávio Bolsonaro, ele que é dessa família que não tem pior – não tem pior – para o ataque à soberania e à pátria brasileira, a família do conchavo com Trump para taxar o Brasil, a classe trabalhadora brasileira e os empresários brasileiros. Patriotas da Shopee, vocês passarão, e a democracia passarinho. Obrigada, Ver.^a Juliana.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Pedro Ruas.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Comandante Nádia, nobres colegas vereadores, público que nos assiste. Nós estamos no mês de setembro, que é um mês dedicado à prevenção do suicídio e da promoção da saúde mental. Agora, nesse próximo dia 10 de setembro, próxima quarta-feira, é Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em torno de 700, 800, podendo chegar até 1 milhão de pessoas tiram as suas próprias vidas em todo o mundo. No Brasil, nós somos o segundo País das Américas com o maior número de casos de suicídio. No Rio Grande do Sul, a nossa realidade é ainda mais preocupante, a nossa taxa é de 12,7 suicídios por 100 mil habitantes – está acima da média nacional. São números que superam mortes por acidentes de trânsito,



homicídios e até guerras. A cada 40 segundos, uma pessoa tira a sua própria vida no mundo. A cada 45 minutos, uma pessoa tira a sua própria vida no Brasil. Não podemos aceitar esse silêncio. Precisamos falar sem medo sobre temas como depressão, como automutilação, falar sobre os sinais de alerta e os sinais de proteção às questões de suicídio. A autolesão, por exemplo, é um tema que sempre é um pedido de ajuda.

Essas estatísticas são algo muito sério. Mais de 90% dos casos de suicídio poderiam ter sido prevenidos. A cada suicídio realizado, em média, as pesquisas apontam que em torno de até 20 vezes a pessoa tentou antes. Isso nos mostra que a dor é real e que precisamos falar sobre isso sem preconceitos. Entre os grupos mais atingidos estão as categorias de trabalhadores que enfrentam pressão extrema, e a Brigada Militar, Ver.^a Comandante Nádia, é um exemplo disso. Desde 2018, o Rio Grande do Sul ocupa o primeiro lugar em suicídio entre policiais militares. Só em 2024, foram 14 brigadianos que tiraram a sua própria vida; além de 799 afastamentos psiquiátricos e psicológicos. Em 2023 – pasmem! –, os suicídios entre policiais superaram as mortes em combates. O mesmo ocorre com policiais penais, Ver. Alexandre Bobadra, Ver.^a Mariana Lescano. Somente no primeiro semestre deste ano, em 2025, já tivemos três suicídios na categoria, o mesmo número registrado em todo o segundo semestre de 2024. A taxa de mortalidade por suicídio entre eles chega a 44 por 100 mil servidores, mais de quatro vezes a média nacional. São casos que, muitas vezes, ocorrem, inclusive, dentro do próprio ambiente de trabalho. Na condição de psicóloga e vereadora, tenho dedicado o meu mandato, o meu trabalho em prol da saúde mental, e eu quero aqui também agradecer aos colegas vereadores que contribuíram para duas leis importantes de minha autoria. A primeira delas foi a caminhada do Setembro Amarelo e a segunda, do Programa Permanente em Saúde Mental. Fui coautora, em parceria com o Ver. Giovani Culau, no projeto que institui o Programa Municipal de Prevenção ao Suicídio entre Jovens e Adolescentes. Também quero reconhecer aqui o trabalho da colega Ver.^a Mariana Lescano, que em junho aprovou a lei do Programa de Saúde Mental para as Guardas



Municipais. Então, sabemos que muito ainda precisa ser feito. Nesse sentido, também quero pedir apoio dos colegas vereadores para mais duas leis minhas, que é o Programa Educativo para o Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais para Servidores Públicos em Situações de Crise e Desastre, e também uma outra lei, um outro projeto de lei que propõe um programa semelhante voltado às escolas da rede municipal. Quero aproveitar o momento e convidar a todos que nos assistem: amanhã tem reunião da Comissão de Direitos Humanos, onde foi pautado, pelo Ver. Marcelo Bernardi, o tema da prevenção ao suicídio. Também, quarta-feira, agora, dia 10 de setembro, às 18h30min, estaremos promovendo um seminário aqui na Câmara de Vereadores com dois palestrantes, a Angela Seger, que é da PUC, e o Dr. Ricardo Nogueira, médico-psiquiatra. No próximo domingo, também, dia 14 de setembro, às 9h30min, será a nossa 5ª Caminhada Juntos pela Vida. Para finalizar, colegas, a saúde mental não é um tema individual, é um compromisso de todos. Muito obrigada e que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Tanise.

O Ver, Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Povo de Porto Alegre, que acompanha esta sessão...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Eu sou privatista, vou privatizar a tua... Presidente, Comandante Nádia, meus caros colegas, há algumas horas, a cidade de Jerusalém foi alvo, mais uma vez, de um atentado terrorista, celebrado pelo Hamas, pela jihad islâmica, condenado pelo mundo livre, mas, pasmem os senhores, mais uma vez, o governo Lula, o governo do Brasil, está num silêncio sepulcral. Enquanto todas as democracias ocidentais manifestam a sua solidariedade aos seis assassinados, às seis pessoas mortas, mais de



dez feridas, imaginem, numa parada de ônibus, numa parada de ônibus, as pessoas foram metralhadas. As democracias ocidentais manifestam seu pesar, condenam o terrorismo, mas o Brasil mais uma vez está ao lado daqueles que promovem o terrorismo. E não é de agora, em 7 de outubro de 2023, no grande atentado promovido pelo Hamas, que governa a Faixa de Gaza, o governo federal demorou incríveis duas semanas para se manifestar e condenar o ato terrorista, duas semanas. E ainda quando fez a condenação, fez de uma forma muito tímida, de uma forma, certa forma até constrangida, acusando Israel indiretamente pelo atentado ao qual sofreu. É a mesma lógica de quando nós temos um caso de estupro, dizer que a moça estava de saia curta e provocou o estuprador, mais ou menos isso que é a diplomacia, as relações exteriores do governo Lula do PT. O pior é que, em entrevista ao SBT, há alguns dias, o próprio Lula chegou a dizer que a comunidade judaica no Brasil, de certa forma, era responsável, era conivente, porque não se contrapunha ao governo israelense. Veja a loucura semântica, a tentativa da construção de uma narrativa para mais uma vez colocar as vítimas como responsáveis pelos crimes que são cometidos contra ela. Lula diz que, não defende o Hamas, embora ele receba cartas e manifestações de apoio do próprio Hamas, ele diz que não defende o Hamas, mas quer um Estado palestino. Aí eu pergunto aos senhores: quem governará esse Estado palestino? Quem governará o Estado palestino? Eu ouvi alguém responder aqui que serão os palestinos. Sabe quem é que os palestinos elegeram para governar? Quem é que governa a Faixa de Gaza? Quem governa a Faixa de Gaza? Quem governa a Faixa de Gaza? Hamas, Hamas governa a Faixa de Gaza, um grupo terrorista governa a Faixa de Gaza, e eu assisti os vídeos, sempre falo isso, eu assisti, eu vi o quanto a população civil, os ditos civis inclusive celebravam, cuspiam e chutavam corpos de bebês, jovens amarradas, pessoas completamente destruídas na sua humanidade e dignidade, ali eram apedrejadas, cuspidas, chutadas pela dita população civil. Olha, a defesa do estado palestino sempre foi defendida inclusive pelo outro lado, inclusive por Israel... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...se alguém quis a construção de dois



estados sempre foram os diplomatas israelenses, e aqui não tem como ter opinião sobre isso, é fato histórico, quem sempre, quem sempre descumpriu qualquer tipo de acordo que visava justamente a construção da solução de dois estados foi o lado palestino. Quem governará o estado palestino? Teremos democracia? Pessoas LGBT poderão, Culau, poderão andar tranquilamente nas ruas de Gaza, na Cisjordânia? Ou será que pessoas da comunidade LGBT, pessoas que defendem a democracia, pessoas que defendem o mundo livre serão perseguidos, assim como já o são hoje, e o são em qualquer outro estado da Liga Árabe. Não há nenhum estado da Liga Árabe, nenhum que possa ser considerado uma democracia plena e que respeite os direitos humanos. Obrigado, Presidente Comandante Nádia. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ramiro.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente, a senhora e os meus demais colegas vereadores e vereadoras já me acompanharam muitas vezes ocupar essa tribuna tomado de sentimento, Cecchim. Eu sou um vereador que sente as injustiças, se revolta com elas, e por vezes trago essa revolta aqui para a tribuna. Mas hoje eu falo com a serenidade que a racionalidade permite. E veja, Presidente, eu penso que não cabe mais à extrema direita dizer que sua bandeira jamais será vermelha. Porque vocês abraçaram com tanto entusiasmo o vermelho da bandeira dos Estados Unidos, que essa farsa já não cabe mais, Ramiro, já não engana mais ninguém.

Nós, Grazi, ontem, 7 de setembro, se eu não estiver enganado, comemoramos a Independência do Brasil, um passo importante contra o colonialismo. Colonialismo é uma expressão do capitalismo imperialista, que significa saques e violência contra povos e nações. Eu não sei se a extrema direita sabe disso, não sei qual é o grau de leitura, mas soberania, a independência é um passo



do Brasil contra o colonialismo. Mas o nosso País, no entendimento do meu partido, Ver. Yuri, o PCdoB, tem uma história marcada por rupturas incompletas. E, no caso da Independência do Brasil, Ver. Cecchim, nós tivemos uma independência que não significou a chegada da República. Nós adotamos o império como nosso sistema político, nos diferenciando do restante da América Latina e mantivemos o escravismo também. Acho que a extrema direita talvez não saiba as lutas populares que antecederam a conquista da independência: a Inconfidência Mineira, a Conjuração Baiana, a Revolução Pernambucana. E eu falo sobre essas revoltas populares, Ver. Tiago, para compartilhar com o senhor que não existe Nação sem povo, porque, por vezes, eu vejo uma sucessão de manifestações que falam sobre um amor à bandeira, mas amar a bandeira precisa significar, Ver. Cecchim, amar o povo brasileiro. E o povo brasileiro é preto, Ver.^a Grazi, o povo brasileiro é diverso. Não é possível dizer-se defensor da Nação e ser contra as expressões populares do nosso povo, a menos que se queira um Brasil que não existe, como lá atrás se motivou um projeto político de embranquecimento do povo brasileiro. E vejam, vereadores e vereadoras, 200 anos após a independência, eu acho, Ver.^a Mariana Lescano, que nós precisamos de uma nova independência para o Brasil, uma nova independência que garanta dignidade para o povo, porque se aboliu a escravização, mas não se garantiu a inserção econômica e social do povo preto, e por isso tem favela, por isso as cadeias brasileiras estão abarrotadas, são as consequências desse processo histórico. Então uma nova independência precisa garantir dignidade e precisa garantir soberania. E daí a gente tem vereadores aqui que parece que querem a volta da colônia, não sei como é que pegam a bandeira do Brasil, porque querem um Brasil colônia. E o Ver. Jessé fez uma confissão ao apoiar a atuação dos traidores da Pátria que conspiram contra a Nação. Apoiar os Estados Unidos, colegas? Os Estados Unidos atuaram no golpe de 64, em espionagens ao governo brasileiro. Não há como fazer as duas coisas, há que se decidir, ou se é defensor da Nação, ou se fica de joelhos para os Estados Unidos. Vocês têm optado em ficar de joelhos para os Estados Unidos, e agora os Estados Unidos aplicam um



tarifaço contra o Brasil, e vocês dizem muito obrigado. Isso é postura de vira-lata; eu não sou vira-lata, eu amo o Brasil e quero um Brasil soberano, altivo, que garanta direitos para o seu povo. Foi isso o que me fez, aos 16 anos de idade, me filiar ao Partido Comunista do Brasil, que defende a Nação brasileira ao longo de toda a sua história. Muito obrigado a todos e todas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Giovani. Mais algum líder deseja falar?

Não tendo também nenhum vereador para discutir a Pauta, está encerrada a discussão de Pauta. Não há nenhum vereador que queira discutir a Pauta Especial. Está encerrada a Pauta Especial.

Enquanto estamos aqui vendo as presenças dos senhores vereadores, lembro que no dia 10, nesta quarta-feira, nossa sessão será no piquete da Câmara de Vereadores, no Parque Harmonia, e que as homenagens às entidades, pessoas, ONGs serão feitas lá no local.

(16h53min) Com 30 vereadores, há quórum. Pergunto se algum vereador não conseguiu dar presença. O Ver. Rafael Fleck está presente. Passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O primeiro item da priorização é tão somente a votação do requerimento sem número de autoria do Ver. Idenir Cecchim, que requer a tramitação em regime de urgência, previsto no art. 110 do regimento, para o PLE nº 027/25. Como a votação foi iniciada, houve falta de quórum durante a votação, faremos apenas a votação diretamente. Não há mais a possibilidade de fazer encaminhamento, os quais já estavam encerrados quando da votação.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação nominal, por solicitação da Ver.^a Juliana de Souza, o requerimento s/nº de autoria do Ver. Idenir Cecchim, que requer a tramitação em Regime de Urgência, previsto no



art. 110 do Regimento, para o PLE nº 027/25. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu votar? O Ver. Gilvani o Gringo vota “sim”.

(Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 21 votos **SIM**; 13 votos **NÃO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 012/25, com Veto Parcial.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLCE nº 012/25, com Veto Parcial. (Pausa.) Ver. José Freitas, vai fazer uma questão de ordem?

Vereador José Freitas (REPUBLICANOS): Como o veto é numa emenda de minha autoria, é só para dizer para todos os colegas que estou favorável a esse veto.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Manter o veto, então. Obrigada. Em discussão o PLCE nº 012/25, com Veto Parcial. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu votar ou deseja trocar o seu voto. Ver. Erick Dêníl vota “não”; Ver.^a Grazi Oliveira vota “não”; Ver. Aldacir Oliboni vota “não”. Está encerrada a votação.

(Após a apuração nominal.) **APROVADO**, em sua parte vetada, o projeto por 35 **SIM**. Mantido o Veto Parcial.

Ver. Giovani Culau e Coletivo, questão de ordem?

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a retirada do item nº 03 da folha [PLL nº 012/25] da priorização de votação e que seja a primeira matéria a ser apreciada na ordem de priorização do dia 17 de setembro, que, se eu não estiver enganado, é a próxima sessão em que estaremos aqui no plenário. Muito obrigado.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos ao pregão, por gentileza, senhor diretor legislativo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento de autoria do Ver. Gilson Padeiro, solicitando a retirada de tramitação do PLL nº 033/24.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento do Ver. Gilson Padeiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as seguintes matérias acessórias ao PLL nº 671/23. Inicialmente, as Emendas nºs 01 e 02, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro e da Ver.^a Mariana Lescano. Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento, pedindo a dispensa do envio dessas emendas às comissões permanentes.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio das Emendas nºs 01 e 02 ao PLL nº 671/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, solicitando votação em destaque dessas emendas.

Apregoo, agora, matérias acessórias ao PLL nº 100/25. Inicialmente, a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Coronel Ustra e da Ver.^a Comandante Nádia. Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Coronel Ustra e da Ver.^a Comandante Nádia, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 100/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as seguintes matérias acessórias ao PR nº 013/23. Inicialmente, a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões permanentes.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 04 ao PR nº 013/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 04 ao Projeto de Resolução nº 013/23. Apregoo as seguintes matérias acessórias ao PLL nº 124/25. Inicialmente a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo e do Ver. Erick Dêníl. Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 124/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento, de autoria do Ver. Erick Dêníl, solicitando a retirada de tramitação dessa emenda.

Apregoo as seguintes matérias acessórias ao PLL nº 153/24. Inicialmente, apregoo a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Psicóloga Tânia Sabino. Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 153/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as matérias acessórias ao PLL nº 113/23. Inicialmente, Sra. Presidente, solicito que coloque em votação o requerimento, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, pedindo a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLL nº 113/23.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLL nº 113/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Jessé Sangalli. Não há necessidade da dispensa do envio da matéria às comissões, porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica do Município.

Apregoo as matérias acessórias ao PLCE nº 038/24. Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely. Solicito, Sra. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLCE nº 038/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Solicito que o Ver. Tiago Albrecht assuma aqui a presidência dos trabalhos.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ba tarde a todos, doutor Luiz Afonso.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sr. Presidente, solicito que coloque em votação o requerimento, de autoria da Ver.^a Comandante Nádia, solicitando, nos termos do artigo 110 do Regimento, tramitação em regime de urgência para o PLL nº 403/24.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver.^a Cláudia, questão de ordem?

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, gostaria de solicitar a verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Senhores, nós temos agora a inauguração do retrato do Ver. Luiz Braz, as famílias já estão ali no terceiro andar, no memorial dos vereadores efemérides. Então, tendo em vista nosso trabalho, eu tenho certeza que não teremos quórum. Está encerrada a sessão. Muito obrigada.



(Encerra-se a sessão às 17h05min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão